

LIQUIDEZ . O ESTADO DE SOLVÊNCIA DAS EMPRESAS

LIQUIDEZ. O ESTADO DE SOLVÊNCIA DAS EMPRESAS

LORENA DOS SANTOS MENDONÇA

Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da UFPA.

Héber Lavor Moreira

Professor Orientador

heber@peritocontador.com.br

Trabalho apresentado para Avaliação da disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis ,
do Curso de Ciências Contábeis da UFPA, cursado no 1º Semestre de 2010.

SUMÁRIO

1 – RESUMO.....	3
2 – INTRODUÇÃO.....	4
3 – DESENVOLVIMENTO.....	5
3.1 – Liquidez Corrente.....	6
3.2 – Liquidez Imediata.....	8
3.3 – Liquidez Seca.....	10
3.4 – Liquidez Geral.....	12
4 – CONCLUSÃO.....	14
5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

1 - RESUMO

O presente artigo faz uma descrição e exemplifica de forma objetiva os quatro tipos de Índices de Liquidez utilizados para análise da situação financeira ou solvência das empresas. Essa análise é um relevante instrumento de auxílio para a tomada decisão, uma vez que seu objetivo é tornar dados financeiros em informações de cunho gerencial. Compreende um exame detalhado dos diversos componentes (contas) comparando-os entre si ou em relação a outros integrantes como um todo. As comparações podem ser efetuadas por: números absolutos, números índices, percentagens e/ou quocientes. Os Índices de Liquidez medem a capacidade financeira da empresa em saldar seus compromissos perante terceiros para que possam garantir credibilidade e renovação de empréstimos.

2 - INTRODUÇÃO

Índices são relações de contas do mesmo grupo ou de contas de grupos diferentes. Solvência é o estado do devedor que possui seu ativo maior que seu passivo.

A utilização dos índices nas demonstrações financeiras é uma técnica que possibilita ter uma visão ampla da situação financeira da empresa permitindo a verificação das potencialidades de desempenho econômico-financeiro como: liquidez do patrimônio líquido, grau de endividamento, estrutura do capital, entre outras.

No entanto, é bom lembrar que não é só a análise através de alguns índices que teremos um resultado final sobre o desempenho da empresa. Para que seja fornecido um laudo final é necessário a utilização de vários componentes de análise específicos sobre a estrutura financeira e econômica da empresa, ou seja um índice não pode ser considerado isoladamente, mas sim sob o aspecto dinâmico e dentro de um contexto mais amplo, onde outros indicadores e variáveis devem ser cuidadosamente interpretados.

Podemos ter por exemplo uma empresa com um alto grau de endividamento e isto não significa que ela esteja a beira da falência, outros fatores mostram que a empresa pode conviver com um endividamento elevado sem no entanto comprometer sua solvência.

Existem grupos relativamente grande de índices financeiros individuais, no entanto costuma-se agrupar os índices em categorias principais que são:

- Índices de Liquidez;
- Índices de Atividades;
- Índices de Endividamento;
- Índices de Rentabilidade.

Trataremos dos Índices de Liquidez mostrando a importância dos mesmos na situações financeira das empresas.

3 - DESENVOLVIMENTO

Sem dúvida, a análise das demonstrações contábeis por meio de indicadores é importante no contexto atual das empresas. Segundo Matarazzo (2003, p. 15) “a Análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões”.

A Análise das Demonstrações Financeiras pode ser entendida como um conjunto de técnicas que mostra a situação econômico-financeira da empresa em determinado momento, por meio de indicadores. Observa-se que a análise começa justamente onde termina a contabilidade (nos relatórios contábeis) e tem como principal objetivo extrair informações úteis para ser base para tomada de decisão.

As principais Demonstrações Contábeis que podem ser analisadas são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração de Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado.

Para ser feita a análise, deve averiguar se tem a posse de todas as Demonstrações Contábeis (inclusive Notas Explicativas). Também seria desejável ter em mão as Demonstrações Contábeis de três períodos. Com as publicações em colunas comparativas, tem-se de posse de uma única publicação, dois períodos: exercício atual e exercício anterior (MARION, 2002, p. 22).

Os índices de liquidez indicam a estrutura da situação econômica da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez demonstra possuir capacidade de pagar seus credores. Na verdade averigua-se o estado de solvência de uma empresa, ou seja, a capacidade financeira que ela reúne pra quitação de suas dívidas correntes.

Os principais índices de liquidez são:

1. Liquidez Corrente;
2. Liquidez Imediata;
3. Liquidez Seca;
4. Liquidez Geral.

3.1 - Liquidez Corrente

Sua função é indicar a liquidez da empresa no curto e longo prazo, por isso o nome Liquidez Geral. Uma observação importante é que alguns valores registrados no RLP podem ser dificilmente “realizáveis” na prática, como, por exemplo, determinados depósitos judiciais, os quais deverão ser excluídos do cálculo do ILG.

Através deste índice pode-se verificar a capacidade da empresa em pagar seus compromissos a curto prazo, ou seja, suas dívidas com vencimentos ao longo do exercício seguinte.

$$\text{Formula: Liquidez Corrente (LC)} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Indica quanto a empresa tem no ativo circulante para cada real de passivo circulante. Quanto maior este índice melhor para a empresa.

É importante avaliar dois aspectos importantes desse índice: o primeiro é que este índice não revela a qualidade nos itens do ativo circulante, e o segundo é que não revela a sincronização entre pagamentos e recebimentos, ou seja, não sabemos se os recebimentos ocorrerão em tempo de pagar as dívidas vencidas.

A simples divisão entre ativo circulante (AC) e passivo circulante (PC) produz o Índice de Liquidez Corrente (ILC), que reflete a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo. O crescimento exagerado das contas a receber, principalmente quando ocasionado por aumento de inadimplência, ou ainda a avolumação dos estoques, devido a falhas em linhas de produção ou obsolescência, devem ser expurgados do cálculo desse índice.

Exemplo: A Empresa LM apresenta entre outros valores no seu balanço patrimonial:

	20x1	20x2
Ativo Circulante	2.745,00	3.766,00
Passivo Circulante	1.855,00	2.814,00

Calculando a Liquidez Corrente teremos:

Ano x1:

$$LC = \frac{AC}{PC} = \frac{2.745,00}{1.855,00} = 1,47$$

PC 1.855,00

Ano x2:

$$LC = \frac{AC}{PC} = \frac{3.766,00}{2.814,00} = 1,33$$

PC 2.814,00

Para o ano x1, a empresa apresenta uma liquidez corrente de 1,47, ou seja, para cada real de dívida do passivo circulante, a empresa tem R\$ 1,47 no ativo circulante. Já para o ano x2, a empresa apresenta uma liquidez corrente de 1,33, ou seja, para cada real de dívida do passivo circulante, a empresa tem R\$ 1,33 no ativo circulante. Nota-se que houve uma redução na liquidez corrente, no entanto a empresa ainda possui uma liquidez gratificante, pois tem condições de pagar seus compromissos a curto prazo.

3.2 - Liquidez Imediata

O Índice de Liquidez Imediata (ILM) elimina também a necessidade do esforço de “cobrança” para honrar as obrigações. Com o desenvolvimento do mercado de crédito, esse índice passou a ter pouca relevância na maior parte das empresas. Nos dias atuais, não é aconselhável manter disponibilidades muito elevadas, deixando de investir na própria atividade.

Este índice mede a capacidade financeira da empresa em pagar imediatamente seus compromissos. Também conhecida como Liquidez Instântanea, ela avalia o poder da empresa em pagar de uma só vez todas as suas obrigações com vencimento ao longo do exercício seguinte (Curto Prazo).

Este índice compreende a relação das disponibilidades imediatas com que a empresa conta para liquidar suas obrigações a curto prazo.

A Liquidez Imediata será calculada da seguinte forma:

$$\text{Fórmula: Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Exemplo: A Empresa LM apresenta entre outros valores no seu balanço patrimonial:

	20x1	20x2
Ativo Circulante		
Disponibilidades	876,00	1.023,00
Passivo Circulante	1.855,00	2.814,00

Calculando a liquidez Imediata:

Ano x1:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{876,00}{1.855,00} = 0,47$$

Ano x2:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{1.023,00}{2.814,00} = 0,36$$

Para o ano x1 a empresa apresenta uma Liquidez Imediata de 0,47, ou seja para cada real de dívidas do passivo circulante, a empresa tem R\$ 0,47 de disponibilidade. No ano x2 a empresa apresenta uma liquidez imediata de 0,36, ou seja, para cada real de dívidas do passivo circulante a empresa tem R\$ 0,36 de disponibilidade.

A Liquidez Imediata apresenta sempre um índice inferior à unidade, pois não é considerado normal a empresa manter um saldo de caixa, ou um saldo de bancos em nível elevado, visando a garantir pagamentos que vencerão ao longo do exercício seguinte.

A Liquidez imediata varia de acordo com as circunstâncias do mercado financeiro e da situação econômica do país, que podem ou não estimular investimentos, ou recomendar cautelas, ou seja, manter elevada a liquidez.

3.3 - Liquidez Seca

O índice de liquidez seca mede a capacidade da empresa em pagar seus compromissos a curto prazo, utilizando o seu ativo circulante deduzido do valor dos estoques. É uma técnica muito rigorosa para medir a capacidade de pagamento da empresa.

O Índice de Liquidez Seca (ILS) tem como objetivo apresentar a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo sem levar em conta os estoques, que são considerados como elementos menos líquidos do ativo circulante. Após retirarmos os estoques do cálculo, a liquidez da empresa passa a não depender de elementos não-monetários, suprimindo a necessidade do esforço de “venda” para quitação das obrigações de curto prazo.

A Liquidez Seca será calculada da seguinte forma:

$$\text{Fórmula: Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Quanto maior este índice melhor. Deve-se levar em conta que um excessivo estoque pode comprometer a liquidez da empresa, na hipótese de uma lenta rotação dos mesmos. Indica quantos reais a empresa dispõe no ativo circulante sem considerar os estoques, para pagar suas dívidas a curto prazo.

Exemplo: A Empresa LM apresenta entre outros valores no seu balanço patrimonial:

	20x1	20x2
Ativo Circulante	2.745,00	3.766,00
- Estoques	(1.347,00)	(1.998,00)
	1.398,00	1.768,00
Passivo Circulante	1.855,00	2.814,00

Calculando a liquidez Seca, teremos:

Ano x1:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{2.745,00 - 1.347,00}{1.855,00} = 0,75$$

Ano x2:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{3.766,00 - 1.998,00}{2.814,00} = 0,62$$

Para o ano de x1 a empresa tem uma liquidez seca de 0,75, ou seja, para cada real de dívida a curto prazo ela dispõe de R\$ 0,75 e no ano x2 dispõe de R\$ 0,62. Os estoques são necessários a própria atividade da empresa, sendo uma espécie de investimento no ativo circulante, mas quando não considerado neste índice passamos a conhecer a situação de solvabilidade da empresa em face das obrigações, depois de recebidos os créditos, ou seja, não estamos considerando a totalidade do ativo circulante mas apenas os direitos realizáveis a curto prazo que têm prazo de conversão mais ou menos igual ao prazo de pagamento das obrigações a curto prazo, podendo a empresa contar com seus direitos para cobrir as obrigações.

3.4 - Liquidez Geral

O Índice de Liquidez Geral mede a capacidade da empresa em pagar seus compromissos a curto e longo prazos, utilizando para tanto, seus ativos circulantes e realizável a longo prazo. Este índice considera todas as dívidas da empresa, não se relacionando ao prazo de vencimento.

A Liquidez Geral será calculada da seguinte forma:

$$\text{Fórmula: Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Se o índice for maior que à unidade, a situação da empresa é favorável, e revela a existência de capital de giro próprio. Caso o índice for inferior à unidade, considera-se como uma situação desfavorável, evidenciando que a empresa vem recorrendo demais a capitais de terceiros.

Exemplo: A Empresa LM apresenta entre outros valores no seu balanço patrimonial:

	20x1	20x2
Ativo Circulante	2.745,00	3.766,00
Ativo Realizável a L/P	1,906,00	2.148,00
Passivo Circulante	1.855,00	2.814,00
Passivo Exigível a L/P	1.970,00	2.167,00

Calculando o índice de Liquidez Geral:

Ano x1:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{2.745,00 + 1.906,00}{1.855,00 + 1.970,00} = \frac{4.651,00}{3.825,00} = 1,21$$

Ano x2:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{3.766,00 + 1.998,00}{2.814,00 + 2.167,00} = \frac{5.914,00}{4.981,00} = 1,18$$

Para o ano de x1 a empresa apresenta uma liquidez geral de 1,21, ou seja, para cada real de dívidas a curto e longo prazos a empresa dispõe de R\$ 1,21 e no ano x2 dispõe de R\$ 1,18. **Este índice leva em consideração a situação a longo prazo da**

empresa, incluindo no cálculo os direitos e obrigações a longo prazo. Estes valores também são obtidos no balanço patrimonial.

Como os demais, o Índice de Liquidez Geral não deve ser visto isoladamente. Pode ser que num ano que a empresa apresente um vultoso financiamento, investindo-o totalmente em seu ativo permanente, reduza sensivelmente sua Liquidez Geral, o que aumentará consideravelmente o Exigível a Longo Prazo, mas não aumentará o seu ativo circulante e o realizável a longo prazo. Porém com o tempo, o seu permanente poderá gerar receitas, aumentando o ativo circulante e melhorando sua capacidade de pagamento a curto prazo.

4 - CONCLUSÃO

Em suma verificamos que o referido trabalho se viu para mostrar a importância que os Índices de Liquidez têm na saúde econômica-financeira das empresas que basicamente refere-se à capacidade de solvência das mesmas. Em todos os exemplos existe um capital de giro próprio, ou seja além da empresa ter condições de pagar suas dívidas, ela ainda financia suas atividades com recursos próprios, sem necessitar da utilização de capitais alheios. Esses índices mesmo mostrando uma situação favorável para a empresa, deverão ser comparados com índices de outras empresas do mesmo ramo de atividades, pois só assim pode-se tirar conclusões satisfatórias sobre os mesmos.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

VIEIRA, Roberto Hugo Pedrosa ; SANTOS, Marlene Maria da Conceição [Internet]. Pernambuco: Veredas Favip, Caruaru, vol. 2, n. 01, pp. 50-60, jan./jun. de 2005. Acesso em 19/06/2010.

HILÁRIO, Franco – Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços – 14º edição.

SILVA, José Pereira da – Análise Financeira das Empresas – 5º edição – Atlas.